



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de atos durante a I Cúpula do IBAS**

Palácio Itamaraty, 13 de setembro de 2006

Meu querido companheiro e amigo presidente da África do Sul, Thabo Mbeki,

Meu querido amigo e companheiro primeiro-ministro da Índia, primeiro-ministro Singh,

Senhores ministros e representantes da delegação da África do Sul,

Senhores ministros e representantes das delegações da Índia,

Senhores ministros, companheiros e companheiras da delegação brasileira,

Nesses quase quatro anos de governo, eu tenho participado de muitas e muitas reuniões de trabalho. Aliás, todas as reuniões de que participei foram de trabalho. Mas quero dizer ao Primeiro-Ministro e ao Presidente que poucas vezes eu participei de uma reunião tão densa, com tantos assuntos e tão concentrada como a reunião que nós fizemos hoje. A ponto do Itamaraty, que é conhecido mundialmente pelo tratamento cordial que dá aos convidados, ainda não nos ter dado almoço, numa demonstração de que o Primeiro-Ministro e o presidente Mbeki vão sair daqui dizendo: “Palavras não enchem barriga”.

Mas, a verdade é que, o que nós fizemos aqui hoje, possivelmente nem nós mesmos tenhamos a dimensão da grandeza desta reunião do IBAS. Primeiro porque são três países, cada um com a sua importância no seu continente. Representamos, dentro do bloco dos países emergentes, pelo menos 1 bilhão e 250 milhões de habitantes. Somos três economias, cada uma com a sua particularidade e cada uma com a sua potencialidade. Nós decidimos – por uma proposta do presidente Mbeki, feita em 2003, por ocasião



da minha posse como presidente da República – nos conhecer melhor e fortalecer a relação Sul-Sul, porque politicamente e economicamente estávamos habituados a uma relação Sul-Norte. E resolvemos, além de continuar fortalecendo a relação com o Norte, conhecer de perto o que a Índia, a África do Sul e o Brasil têm de oportunidades nos campos científico e tecnológico, do comércio, da indústria, da cultura e da agricultura, para que possamos nos inteirar mais, aumentar as nossas trocas, fazer as nossas parcerias e fazer com que as nossas empresas cresçam, dentro e fora de cada um dos nossos países.

E chegamos à conclusão de que, se nós tivéssemos feito há 20 anos atrás o que estamos fazendo nesses últimos três anos, possivelmente os nossos países fossem mais desenvolvidos, possivelmente a nossa relação fosse muito mais forte e, possivelmente, nós já teríamos crescido economicamente muito mais do que crescemos.

De qualquer forma, nunca é tarde para a gente reparar os equívocos ou os erros históricos que fizemos nas nossas relações com países irmãos. E, urgentemente, pelos memorandos que nós assinamos aqui, nós precisamos corrigir. Corrigir economicamente, politicamente e também do ponto de vista cultural.

Eu, meu caro presidente Mbeki, meu caro primeiro-ministro Singh, ao terminar esta reunião, saio daqui com a convicção de que se nós colocarmos em prática o que nós decidimos do ponto de vista político, o que nós almejamos do ponto de vista econômico e comercial, o que nós sonhamos do ponto de vista cultural, eu não tenho dúvida de que, daqui a alguns anos, em menos anos do que a gente espera, a relação entre a Índia, a África do Sul e o Brasil estará em um nível tão elevado que muitos estudiosos poderão não acreditar como é que nós chegamos ao patamar de relação que nós estamos construindo. O Brasil tem muito a aprender com a Índia, o Brasil tem muito a aprender com a África do Sul, certamente a Índia tem muito a aprender com o



Brasil e a África do Sul tem muito a aprender com o Brasil, e certamente todos nós temos muito a aprender e muito a ensinar.

E esta reunião, com a presença extraordinária de empresários dos três países, com a presença acadêmica dos três países, demonstram que finalmente nós nos descobrimos, finalmente nós compreendemos que temos importância. Importância que foi demarcada quando juntos criamos o G-20, em Cancun, importância que é demarcada a cada reunião nossa para discutir o Conselho de Segurança da ONU, aliança demarcada toda vez que nos reunimos para discutir a Organização Mundial do Comércio. Certamente ainda não conseguimos todos os nossos intentos, mas, certamente, já conseguimos mais do que nos últimos 50 ou 60 anos, porque estávamos de costas uns para os outros, todos olhando para o mundo desenvolvido e ninguém olhando para o potencial de possibilidades que existe no exercício de uma política de complementaridade entre África do Sul, Índia e Brasil.

Como nós três já fizemos discursos e não cabe a mim fazer um terceiro discurso aqui, e a imprensa já está recebendo a declaração da imprensa, eu queria dizer aos dois amigos, presidente Mbeki e primeiro-ministro Singh, muito obrigado pela confiança que vocês depositaram nesta reunião, muito obrigado pela participação efetiva das suas delegações, e podem sair do Brasil com a certeza de que, se depender do Brasil, o IBAS se tornará cada vez mais referência do multilateralismo que tanto nós acreditamos e que tanto nós queremos fortalecer.

Muito obrigado, de coração, presidente Mbeki, muito obrigado, primeiro-ministro Singh, e muito obrigado Celso Amorim, por ter organizado esta reunião, e obrigado também a todos os ministros. Eu espero que agora, gentilmente, o Itamaraty nos convoque para um almoço-jantar, que é o que vai acontecer.

Muito obrigado a todos vocês e até outro dia.